

Plenário decide se Costa perde

Jornal de Brasília • 15

Arquivo 14.8.88

mandato

A Constituinte define hoje, na votação das Disposições Transitórias, se o senador Alexandre Costa (PFL-MA) assume o GDF sem pôr em risco seu mandato. Segundo o presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP), poderá ser usado o mesmo expediente aplicado ontem para a aprovação de um turno de eleições de novembro deste ano: atropelar o acordo de lideranças e deixar que a maioria do plenário decida sobre a questão.

A declaração do presidente pegou de surpresa o relator da Constituinte, deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM), que preferiu não

se pronunciar sobre o assunto. Isso porque dez minutos antes de confirmar que poderia usar a maioria do plenário para decidir a situação do senador Alexandre Costa, Ulysses Guimarães havia declarado ao deputado Sigmaringa Seixas (PSDB-DF), ao senador Maurício Correa (PDT-DF) e ao próprio relator, que o precedente do turno único não se aplicava ao do governador indicado, embora pudesse examinar o assunto se fosse apresentado em plenário.

A julgar pela sua explicação para o texto de ontem — “pegou-se um pedaço de uma emenda daqui e outro de acolá” — o mesmo estratagemma deve ser usado hoje,

realizando-se uma fusão de emendas. Neste caso, seria acrescentada à emenda da deputada Márcia Kubitschek (PMDB-DF) a frase: “Inclusive parlamentar”.

Os partidos de esquerda, entretanto, apesar de abalados com a decisão de Ulysses Guimarães, não acreditavam ontem que o presidente da Constituinte voltasse a repetir esta medida. Mas reconheciam que a manobra para a aprovação de um turno de eleição para novembro abriu um precedente no Regimento Interno da Constituinte, que previa a votação de emendas acordadas por todas as lideranças.



Costa em expectativa

Sarney quer solução rápida

A expectativa do Palácio do Planalto — e para isso o presidente José Sarney conta com a boa vontade, inclusive, da liderança do PMDB — é de que será superado o obstáculo que até o momento impediu a nomeação do senador Alexandre Costa, em substituição a José Aparecido.

O Presidente quer resolver logo a questão e, se não puder nomear o senador Alexandre Costa, deverá indicar um outro nome imediatamente. Este nome, pelas avaliações feitas no Palácio do Planalto, poderá ser o do ex-prefeito de São Luís, Maranhão, Mauro Fecuri.

De qualquer forma, o Presidente da República tem esperança de que os constituintes corrigirão o que o Palácio do Planalto chama de

“omissão” do texto constitucional, permitindo, dessa forma, a nomeação de Alexandre Costa.

O senador maranhense reuniu-se no último domingo com as diversas lideranças do Congresso, e a avaliação que transmitiu ao Palácio do Planalto é a de que o impedimento à sua nomeação deverá ser superado hoje.

Ele e o presidente José Sarney contam com a solidariedade do presidente do PMDB e da Constituinte, Ulysses Guimarães, que prometeu ao ministro-chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, Ronaldo Costa Couto, trabalhar para que seja corrigida a “omissão” do texto constitucional agora, nas disposições transitórias.

Senador confia na votação

O senador Alexandre Costa permaneceu tranqüilo durante todo o dia, esperando a configuração do precedente aberto na votação do 2º turno, pelo deputado Ulysses Guimarães, presidente da Assembleia Nacional Constituinte, para assegurar ao presidente José Sarney o acordo feito entre a maioria da Constituinte — formada pelo PMDB, PFL, PDS e PTB — que lhe garante a posse no Governo do Distrito Federal, até sexta-feira, caso sua nomeação seja publicada no Diário Oficial.

A cobrança do presidente Sarney às lideranças do Governo começou a ser colocada em prática ontem, quando o plenário — pela primeira vez neste 2º turno —, contou com mais de 500 constituintes. Segundo os “matemáticos” do gru-

po, a tese que permite a nomeação de Alexandre Costa poderá ter mais do que 320 votos, o que lhe garantirá a posse no GDF sem perder seu mandato no Senado.

Antes da configuração do precedente, vários senadores asseguraram que Alexandre Costa assumiria o Buriti, apesar das inúmeras dificuldades apresentadas.

E é o que acontecerá hoje, a partir das 9h00. O relator da Constituinte, deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM) já tem o texto pronto, fruto do acordo de maioria. Ocorrerá exatamente o que tem sido levantado desde a última sexta-feira: Cabral reconhece a omissão e, com o acordo de algumas lideranças, o presidente Ulysses coloca a matéria em plenário para este decidir.